EXTRACTOS

DO

Livro inedito do Padre Francisco Telles de Menezes Lima, na parte relativa ao Ceará (*).

(Dos Apontamentos para a Chronica do Ceará, pelo Senador Pompeu).

I

Ouro

Na ribeira do Acaracú.

Com abundancia tirou um tal Alexandre dentista na serra-grande em Villa-Viçosa; tambem ha no Juré na mesma serra (é o riacho no pé da serra); na ladeira da mina (perto do Ipú) da mesma serra; no Acaracú (não

(*) A obra do Padre Francisco Telles de Menezes Lima forma um volume em 4.º portuguez de 341 paginas, sob o titulo: «Mapa curioso de novo discoberto. Parte III. Da Lamentação brasilica Dividido em VI capitulos dedicados a Sua Alteza Real Principo Regente Nosso Senhor, Em honra e louvor das cinco chagas de N. S. Jesus Christo: composto por um indigno Sacerdote indio nacional brasilico o mais humilde vassalo Francisco Telles de Meneses. Começado em 1799 na Comarca do Ceará, e concluido em 1806 na freguezia de Pau dos ferros, ribeira do Apodi.»

O Capitulo 2.º trata do Ceará.

diz onde), foi tirado um pedaço de ouro em forma de gengibre, que foi desmanchado por um ourives do Aracati; na fasenda Ipueiras ha um serrote que tem muito ouro; na fasenda Cascavel alguns indios acharão uma pedra de peso de mais de arroba, que fiserão trempe, e disem que era de ouro.

Acrescenta o author engenuamente, que talvez esta pedra de ouro escapasse ao gentio, quando sepultou o *horror* das que existião sobre a terra, bem como a que se achou na villa da Caxoeira de 80 arrobas, e outras no caminho de Minas, e por falta de noticia de que o gentio sepultou os serrotes de ouro é esquecida a diligencia; na fasenda de S. Quitheria (perto da villa desse nome) diz tambem que ha muito ouro.

Ouro

Na ribeira do Queixeramobim.

Diz o author que colheu sagasmente de dois irmãos mestiços chamados João Damasceno, e José Pessoa que n'um riacho que nasce da serra da Mariana de dentro de uma furna em uma caxoeira de pedras está um *tronco* de *ouro maciço*, d'onde com muito trabalho tirou um preto uma lapa com um maxado, com o que se forrou, e ausentou-se; nos campos de Piracuruca ha muito ouro; assim como na fasenda Livramento; no riacho do Patú; na serra do Flamengo (que já é ribeira de Quixeramobim) diz que um indio tirou uma lapa de ouro macisso de quatro dedos em 1780; em S. Barbara ha tambem ouro; no riacho Curiyu (talvez o Carihú, que com o Bastiões entra na margem esquerda do Jaguaribe) os antigos indios tiravão ouro em lascas para faser preacas para suas flexas. O nome *Curiyú*, acrescenta o author, vem de *quauriyuba*—(rio, corrente dourada), ou de *Coriyuba* (alforge, ou sacco de ouro); diz mais que esse riacho é hoje seco, porque os indios, e Olandezes escaldados entupiram as nascenças, bem como sepultarão o ouro em seixos, que estava sobre a terra; n'outro lugar chamado Caixa-d'agoa dava um indio noticia que havia ouro em

lasca; assim como do riacho Pilatos tiravão os indios ouro em pedaços; nos lugares Caissara, Troya, Taboleiro dos Macacos, Taboleiro do João Alves ha tambem ouro.

OURO

Na ribeira de Jaguaribe, e Cariris.

No riacho Palhano fasenda S. João ha muito ouro; na serra do Pereiro no lugar Saquinho o ouro está a flor da terra; assim como ao pé da mesma serra no lugar Agreste; refere Joaquim Victoriano que perto da Telha, segundo lhe affirmara um mineiro, ha ouro para se tirar a maxado; nas faldas da serra do Boqueirão ha muito ouro; nas Lavras, onde diz que um preto que descubriu as minas disia que sabia onde estava *a mãi do ouro*, onde se tiraria ouro a maxado; nas mesmas minas, no chamado riacho do ouro em uma caxoeira os antigos indios disião haver ouro em folhetos por debaixo das pedras; no riacho de Machado, que segundo o author pertence ao riacho Bastiões, tirou-se bastante ouro bateando-se; na Venda, n'um riachinho chamado Catingueira achou-se um folheto de ouro; no mesmo lugar um vaqueiro achou no rasto do gado um pedaço de ouro do tamanho de um dedo; nos lugares Lagoa-Secca, e sitio Boa-vista nas margens do rio Salgado ha ouro; assim como no Crato no alto de S. Clara, riacho Mineiro, riacho Trairas; no morro Dourado em Lavras ha muito ouro; no Crato no riachinho do Eixú; no riacho Salamanca em Porteiras; no riacho Carneiro; no riacho de João de Deus, que nasce da serra dos crioulos, e despeja no das Lavras, ha ouro em folhetos, assim como no lugar Lavras da fortuna; diz que um sujeito achou n'um riacho perto de uma caxoeira uma pedra de ouro, e que por ahi se ouve de noite rufos de tambor debaixo da terra; e dessa caxoeira para cima, e para baixo poucas braças ha uma veia de ouro que atravessa os rochedos; na serra do Araripe, segundo refere um indio, ha um baixio d'onde se desce para uma lagoa-seca, do despejo desta vai-se á outra com agoa, no qual despejo o ouro é tanto que se

pode cortar a maxado; o author suppõe que esta lagoa despeja no rio Cariyu, ou Basteões; no lugar Cidade a margem do Jaguaribe ha muito ouro; no lugar Barriga, Fasenda S. Bernardo, no Cariyu ha um saco de serra onde os indios tirarão ouro em 1792; na fasenda Brabas, na altura de Lavras da fortuna, os indios tiravão ouro em folhetos de libra; no lugar Latão, nos montes d'onde correm as agoas para o riacho do Filipe, nos Bastiões, ha uma grande pedreira com ouro; tambem no riacho Quixara, que despeja nos Bastiões, ha ouro com abundancia. No riacho do Cajueiro, que segundo o author fica no Saboeiro, diz que uns mineiros descobrirão muito ouro; tambem no sitio Bom Jesus á beira do riacho de lado direito (na ribeira do Cariyu) ha muito ouro. Em todas as nascenças dos riachos, que lanção no Cariyu, pelas encostas da serra geral ha muito ouro; e acrescenta que o antigo gentio cariú trasia batoque de ouro pendurado no beiço inferior; na fasenda Caissara para o riacho do Inferno ha muito ouro; no Quecoucá tambem ha ouro; em Missão velha refere um indio que antigamente seos antepassados tiravão ouro; em um riachinho que fica entre a fasenda Brejinho, e a serra que vai para o Exú, ha bastante ouro que sae em granitos na raiz do capim; no sitio Aran da parte do occidente pelas faldas da serra ha bastante ouro; na serra do Boqueirão no Inhamum achou-se ouro em granito. No Quixelou, fasenda Bom Successo, dice um mineiro que o ouro estava á face da terra. No serrote Pellado do riacho da Sede (no Quixelou) o ouro vem na raiz do capim; abaixo do boqueirão de Inhamum ha muito ouro; em Arneiroz, fasenda Mosquito tirou-se ouro; no lugar Coronzó no Inhamum, perto da serra grande os indios tirarão muito ouro; tambem no serrote do Tauhá da parte do riacho Puyu, que quer diser rio do ouro; n'outro serrote do Tauhá ao sul, ou sudueste ha tambem ouro; na fasenda Bom Jesus, nas nascentes do riacho Carrapateira (Inhamum) ha um serrote onde ha ouro em montes, segundo a tradição dos indios; no lugar Bacamarte da serra de Baturité, para a parte do norte ha muito ouro; em S. Vicente (rio Salgado),

ha uma beta de ouro da grossura de um dedo em um lageiro de pedra, que atravessa um riacho; na fasenda Pendencia no lugar lagoa-secca ha sitio em que se tira ouro na raiz do capim; no sitio Angicos do riacho do Sangue ha ouro. Em um monte do lugar sitio do rio Bastiões ha abundancia de ouro em certo riachinho; no Saboeiro, no caminho que sai para varzea da Vacca, perto de Porteiras, ao passar um boqueirão de serrotes subindo o rio ao lado direito ha um cabeço escarpado, onde disem que ha ouro para se cortar a maxado; no Olho d'agoa do Cajueiro no Inhamum foi achado um pedaço de ouro pequeno. No rio Canindé, fasenda Furnas segundo o testemunho do Padre Antonio Gomes Pimenta ha muito ouro, e as serras estrondão.

Ouro

Na ribeira do Ceará.

Segundo o testemunho de um indio havia na serra da Aratanha um poço cheio de folhetos de ouro, na situação para o sul.

Prata.

Na ladeira do Ubajarra, na Ibiapaba, diz que ha tanta prata, que os indios derretião como caeira, deitando lenha em cima; na ladeira da mina diz que tambem ha, porem muito profunda; em um sacco da serra grande, perto da fasenda Ipueiras ha muitas pedras de prata; no serrote de Hitaotinga, perto do rio de Pacoti, ha um olho d'agoa, d'onde se tirou uma pedra, da qual se extrahio mais de uma libra de prata; no sitio Tarrafa do rio Bastiões, onde a estrada atravessa o rio, está um veieiro de prata nas pedras que atravessão o rio; no Crato (não diz em que sitio) ha um lugar de muita prata, em que foi visto um preto derretendo porção sobre umas pedras; na serra do Logrador, lugar Carité ha um veieiro entranhado na pedra que disem ser prata; do Crato para o rio de S. Francisco foi visto um indio com uma grande porção de prata, tirada por ahi algures..

Em uma das cavernas da serra do Araripe, lugar Brejinho, disem que ha muita prata.

Chumbo.

Na ladeira da mina na serra grande ha uma mina; na serra do Cauhipe ha outra mina; um individuo dis ter descoberto nos bosques do riacho do ouro (Lavras), entre umas grotas, uma mina de chumbo, ou estanho, que pode carregar navios; outra mina descubrio-se no lugar Arraial do meio (riacho do Machado).

Ferro.

Na serra Azul ha muitas pedras de ferro; na fasenda Curralinho perto da morada ha pedras de ferro; no riacho Sitiá, fasenda Cracrá, achão-se pedras de ferro; ao pé da serra do Pereiro achão-se grandes pedras pesadas, que parecem de ferro; no riacho Defunctos (S. Matheos) ha pedras de ferro; na serra Bananeira perto de Barreiras ha pedras de ferro; na serra de Queconcá (Inhamum) ha muito ferro; tem-se encontrado ferro mais nos lugares seguintes: no lugar sitio do riacho Quouqueliré acha-se pedras de ferro; no riacho da Conceição em uma serra, lugar Porteiras, ha pedras de ferro; pedras de ferro no lugar Bom Successo, ribeira de Quixelou; na serra de Estrella (Jaguaribe) pedras de ferro; na fasenda Genipapo de fora (rio Salgado) ha pedras de ferro.

Amianto.

No rio Bastiões ha minas de amianto.

Verdete, Caparrosa, e Pedra-hume.

No lugar Ponta do Agro (engenho) ha muita caparrosa, e pedra-hume.

Nas cavernas do Araripe ha verdete, e pedra-hume; ha tambem pedra-hume no lugar Brejinho, em uma caverna ao pé da serra, d'onde nasce um dos riachos do rio Bastiões.

Salitre.

Na serra do Pereiro ha uma gruta que distila salitre, e de sorte que chegando-se uma vela, encendeia-se todo; na serra dos Criôlos no Crato ha um certo lugar que tem salitre, e enxofre.

Muito salitre em S. Quiteria, não diz onde (talvez o da Tatajuba explorada por Feijó), e na Serra-grande.

Gesso, e alvaiade.

No riacho do sitio lagoa de José Francisco ha uma mina de gesso; no Jequi ha uma mina tambem; na fasenda Tres Irmãos, a beira do riacho diz o author que vira gesso fino; no sitio Brabas (rio Cariyú) no lugar barro branco ha uma grande veia de alvaiade sobre a terra; em uma caverna no lugar Breginho, ao pé da serra, onde nasce um riacho dos Bastiões, ha mina de gesso, alvaiade, e caparrosa; no Cococi ha uma mina de alvaiade; na serra S. Antonio (Inhamum) ha mina de gesso ou alvaiade, e uma mina de sal.

Diamantes, Topasios, Rubins.

No Crato certo individuo diz que achou um diamante; na fasenda Tarrafa (rio Bastiões) para atraz da casa ao pé da serra n'um riacho achou-se topasios, e disem que ha diamantes; rubins, e pedras brancas, e rochas finas se tem achado no serrote do Tauhá; um indio Jucá foi visto com um rubim do tamanho de uma chave; refere-se que um portuguez em 1750 achara umas pedras finas na serra do Araripe, e indo com ellas a Bahia, descobrio-se que erão diamantes.

Pedras prenhes

Refere o author que no lugar Ipueiras, ribeira do Acaracú, ha pedras, que chocalhão; e dentro achão-se pedrinhas de tinta (talvez as concreções calcareas, que se

achão na serra grande com diversos oxidos metalicos dentro).

PEDRAS INCOGNITAS.

Na Serra Azul ha pedras excessivamente pesadas, que ninguem sabe do que é, diz o author (sabe-se hoje que é ferro). Na lagoa de José Francisco, meia legoa distante ha uns seixos brutos, que dentro tem umas pedras pretas relusentes oitavadas de comprimento, e grossura de um dedo, porem vidrentas; no rio Bastiões ha uma pedra grande passada de veias de metal desconhecido; no riacho Quinque, fasenda Campestre, ha umas pedras brancas, dentro das quaes se achão uns canudos pretos relusentes e quebradiços como vidro, no lugar Pau da Bandeira entre Assaré, e Allegre, n'uma lagoa e perto de um taboleiro de pedra, onde ha uma passada de veias de cristal, que reflectia aos raios do sol.

INCENSO

O Padre Frei Miguel, que andou no Acaracú, diz que o Padre Bonifacio, vigario de Villa Viçosa, lhe mostrara incenso tirado na serra; nas cavernas da serra do Araripe disem que ha uma resina que parece bejoim, incenso, ou ambar.

CERA MINERAL.

Na lagoa das Pombas, perto do Aracati, onde se acharão 3 canoas de barro, acha-se cera mineral, que, diz o author, acende-se, e dá luz sem pavio.

LOUÇA FINA, E OBRAS DE FERRO.

N'um serrote de Hitaotinga perto do rio Pacoti achou-se n'uma furna louça fina quebrada, e uma safra de ferreiro; tambem na da serra Mataquirí achou-se louça fina, de barro, caldeirões de ferro; no Riachão perto de Baturité achou-se muita louça fina em tulhas, côxos de barro, e ferramentas; na serra Azul achou-se pilão de

ferro, pisadeiras, e outras obras; ao pé da serra da Mutuca (Inhamum) achou-se muita louça fina quebrada; tem-se encontrado mais louça branca nos seguintes lugares: no lugar Sitio ao pé das nascenças do riacho Quouqueleri (Inhamum) tres potes de louça branca; no lugar Conceição, perto do Saboeiro, achou-se no bosque muita louça fina; em uma caverna no sitio Olho d'Agoa, perto do Poço da Pedra.

JARRAS, E POTES, E LOUÇA DE BARRO.

No sitio Donato ao pé da serra grande, do talhado donde corre a fonte, que deita no poço da corrente de ferro, vê-se uma jarra grande com figura de uma cobra feroz enroscada na bocca; nas praias da Almofala em 1770 um pescador achou um pote de cobre vasio; diz o author que nessa mesma altura achou-se uma lancha, que se suppõe escapada ao Olandez, que não cessa de girar estas costas atraz de sacar alguns de seos thesouros; em um serrote da fasenda Boqueirão (ribeira de Banabuiu) um preto achou duas jarras *encantadas*, porque depois procurando-as, não as encontrou; na serra do Flamengo, cabeceiras do rio Trussú ha muita louça de barro quebrada; n'uma serra defronte da Caissara no Inhamum achou-se louça de barro; na picada, ou lagoa das Pombas perto do Aracaty acharão-se 3 canôas de barro, uma quebrada; a menor levava 40 meios de sola estendidos, e o casco tinha 4 dedos de grossura; na fasenda S. João dentro do bosque achou-se porção de louça quebrada, e um pilar de pedra e cal, como cantareira de potes.

No lugar saco do Frade em Jaguaribe-mirim alguns negros acharão ao pé de uma pedra grande, junto a um olho d'agua, diversas jarras cheias de ossos humanos; e depois indo ao lugar com um sacerdote. não encontrarão mais, e por isso tomarão como cousa encantada; na serra dos Criôlos (Crato), disia certo indio, havia uma carreira de jarras, obra de Olandez, diz o author, com que balisava seus thesouros! No sitio Correntinho ha ao pé da serra furnas onde se vêem potes grandes de barro; perto

de Sobral, n'uma fasenda, que não indica, ha entre rochedos ingremes uma fonte, em cuja nascença se vê um grande alguidar, donde brota agoa.

OBRAS DE FERRO E COBRE E TAXOS, CALDEIRAS &C.

Na serra defronte da Caissara do Inhamum achou-se thesouras e outras ferramentas; perto da praia do Aracaty uma mulher achou dois taxos de cobre dentro do mato; na lagôa das Pombas perto do Aracaty achou-se porção de machados, enxós, e outros ferros de tanoeiro; nos bosques da serra do Areré, refere uma india, havia pilões, e pisadeiras de ferro; cavando-se n'uma baixa da serra do Pereiro, derão n'uma estiva de madeira lavrada, e mais abaixo, muita ferramenta, tenda de ferreiro, caldeiras, e ferros de mineiros, e ainda mais abaixo outra estiva de traves grossas, que não arrancarão. Acrescenta o author que em baixo deve haver grosso cabedal! Por outras partes da serra tem se encontrado, principalmente no lugar cidade, muita ferramenta; disem que nos brejos do Cariri, quando forão logo descobertos, havia grandes tijucos, e tremedaes, e nelles muitas ferramentas, ballas de peça, e traves de madeira lavrada; e grandes arvores de mata virgem enterradas, donde collige o author que antes desses brejos havia por esses lugares matta virgem enchuta, qué depois ficou soterrada; disião os indios que em certa lagoa do Araripe, afora a Dourada, havia um taxo, e thesouro dentro; no lugar riacho Quinque se tem achado varias ferramentas, como enxadas, machados &c; e achou-se um taxo de barro tão grande que dois homens não levantavão; em muitas partes do rio Bastiões se tem achado diversas ferramentas, até thesouras de alfaiate, e louça fina; na serra Bananeira tem-se achado varias ferramentas de mineiros; no pé da serra do Quecouca se acharão ferramentas, louças quebradas, e fornalhas antigas subterraneas. Tem-se achado mais ferramentas nos seguintes lugares: no Breginho ao pé da serra do Araripe, em uma caverna; no sitio Ladeira ao pé da serra Canabrava; na serra de Domingos

Sanchos achou-se uma barra de ferro de um palmo de largura, e uma braça de comprimento, e ao pé varios candieiros de ferro, e porção de machados; na serra dos Camaleões havia ferramentas; junto a fasenda Carcará (Saboeiro) algumas ferramentas.

Pregos.

De Villa-Viçosa para Piauhy na estrada, distante uma legoa, diz um indio que havia um prego n'um jatobá; na mesma serra um criôlo derribando uma arvore n'um roçado achou outro prego; no Molungú, perto de Tamboril vião-se 5 pregos em arvores em diversos lugares; na estrada de Soure para Arronches havia um prego fincado em uma carnaúba torta; na estrada de Soure para o Itaitingatão havia outro n'uma arvore; na serra do Mataquirí varios pregos em arvores; na serra do Batorité ponta do norte refere um tal Filippe que seo tio, guiado por um indio, vira em dois pés de cajaseiras dois pregos apontando para dois morros de barro, e que cavando um, encontrou ferramenta de mineiro; na serra Azul ha pregos nas arvores; entre as fasendas Tapuyará de cima, e de baixo, no lugar Angicos, ha um prego enfincado n'uma arvore; na fasenda do Boqueirão de cima (Banabuiú) um vaqueiro achou um prego *encantado* pregado n'uma arvore, e depois procurando, não o vio mais; ha outro prego em uma arvore na fasenda Uria; ha um em uma arvore ao pé do serrote S. Roza, visto por um vaqueiro; um grande prego n'uma oiticica existia no lugar Tapera defronte de umas pedras de letreiro; no sitio Buraco um escravo achou um prego n'uma aroeira, mas indo mostrar ao senhor, não o descobrio mais; entre S. Rita, e S. Domingos (Inhamum) ha um prego n'uma arvore; havia um n'um jatobá perto da lagoa das Pombas; na fasenda S. João do Jaguaribe havia um prego n'uma arvore; no Pau seco (Crato) havia um grande prego enfincado n'um páo já seco; na fasenda Mutuca (Inhamum) os vaqueiros acharão n'uma arvore um prego enfincado; no poço do ferro (rio Cariyú) havia um prego apontando para um

serrote, que disia-se ter cabedal; em um brejo do mesmo rio havia outro prego n'uma arvore; nas cabeceiras do Cariú ha pregos em varias arvores, assim como no sitio Palmeirinha; nas cabeceiras do Cariú ha um prego n'uma pedra, e uma cruz de pedra; entre o Assaré e S. Rafael, lugar Allegre, havia um prego n'uma arvore; no lugar Páo da Bandeira, entre Assaré e Allegre, ha um prego n'um arvore ao pé de uma lagoa. Tem-se encontrado pregos mais nos lugares seguintes: ao pé da serra Verde, fasenda Poço dos Cavallos em uns angicos; na fasenda Boqueirão n'uma carnauba; em S. Maria, serra, fasenda Barriguda n'uma arvore de gonsalalves; no sitio Páo fincado (S. Matheos) um infincado n'uma astea; em uma gamelleira na serra Canabrava; na varsea da vacca, nos bosques da lagoa de dentro havia um grande espigão de ferro cravado n'uma canafistula; no Cronzó (Inhamum) ha um talhado, ao pé delle um profundo poço, e uma gameleira, em cujo tronco estava um espigão com uma argola na ponta; na serra de S. Francisco arrancarão de uma arvore um grosso prego; na fasenda Pendencia ha um prego n'uma arvore ao pé de uma pedra de letreiro.

Correntes de ferro.

Na serra grande, sitio Donato, refere Manoel de Araujo que se despenha de um talhado uma fonte dentro de um poço no sitio de seo pai, e que na pedra está cravada uma grossa corrente de ferro, e a outra ponta agarrada no poço. No brejo do Inussú, na serra grande, ha uma corrente de ferro pregada no fundo de um poço, que se não tem podido arrancar; entre as serras de S. Rita, Caboji, e a estrada que sai de Quixeramobim para Cratiús refere um preto que vio pelos annos de 1750 uma corrente pregada n'uma gameleira com a outra ponta dentro d'agoa, e disem que este lugar é encantado; na serra do Boqueirão do Inhamum ha uma corrente n'uma arvore; no rio Salamanca (Crato) havia uma corrente pregada n'uma arvore com a ponta dentro do brejo, e que não se podendo arrancar do brejo, arrancarão a ponta da

arvore, e atirarão ao poço; annos depois o coronel João Bento mandou cavar o poço já então entupido, e descobrindo uma especie de caixão velho de taboas, ficou muito contente, mandou dar muitos tiros; porém continuando a cavar se, rojou tanta agoa, que foi forçoso abandonar o trabalho, disendo o coronel que Deus não queria; entre a serra do Flamengo e o rio Trussú ha uma corrente pregada n'uma arvore com a ponta n'um poço na grota dessa serra, e nestes meios tem se achado muita ferramenta, e louça; na serra Tarrafa (rio Bastiões) ha tradição de uma corrente de ferro n'uma arvore.

Casas com ferramentas.

Um indio da Viçosa diz que sabia de uma casa de Flamengo, que tinha armas de fogo, e de corte. Entre o Assaré e Allegre disem que havia no bosque uma casa de pedra do Olandez cheia de ferramentas.

Ballas de artilharia.

No sitio Pau Secco do Crato achou-se no brejo no seculo passado ballas de artilharia.

Fogos.

No serrote Picos, perto de S. Quiteria, foi visto arder por mais de 8 dias; e suppõe-se ter sido algum raio que incendiara o enxofre, porque corrião lingoas de fogo pela pedra abaixo. No morro onde he o chamado Mangue de Muritipicum (perto do Aquiraz) refere o Padre Pimenta que em certas noites se vê uma luserna, que ninguem ainda examinou com medo. Na serra da Cruburetama disem que n'um anno invernozo virão sair lingoas de fogo de um talhado.

Ossos de elefantes.

Todas ossadas gigantescas, que antigamente se encontravão, erão tidas por ossos de elefantes, ou baleia; no lugar Riachão, perto de Batorité, cavando-se uma la-

goa achou-se porção de ossos grandes; dentes, e mais ossos de elefantes forão descobertos n'uma lagoa da fasenda Mucambo (Riacho do Sangue); na lagoa de S. Anna (Inhamum) cavando-se n'uma secca, deo-se com uma grande trave de aroeira lavrada, abaixo um lastro de pedra artificial, e abaixo ossos de elefantes, e alguns já petrificados. Aqui o author faz uma nota explicativa bastante interessante, na qual desenvolve seo systema palanteologico.

Copiarei suas palavras:

« Esses objectos denotão ter sido alli antigamente um profundo lago, que segundo o que fica dito na 1.ª parte (que se perdeo) quando muito depois do diluvio universal, ou na morte de Christo os montes estourarão, para as agoas evacoarem dos lagos suprimidos entre elles, com o grande tremor da terra toda creatura se prostrou, e porque o elefante cahido uma vez, não se póde mais levantar-se, forão condusidos pelas torrentes, depois de precipitados encalhados nos remansos, e depois de mortos forão ao fundo suas ossadas. E depois de descoberta a beira dos lagos nascerão arvores entre trinchei ras de pedras medianas, e depois com a continuação dos invernos, escavada a terra, cahirão os montões de pedra da beira do lago sobre os ossos, e assim as arvores enfraquecidas, e descobertas as raizes, caem sobre o lago, que depois as enxorradas entupirão. Exaqui porque se não achão elefantes vivos no Brasil, sinão ossos subterraneos e nem são de diluvio universal, porque esses já estarião consumidos. »

Thesouros achados, e tirados.

No logar Agoa branca, diz um tal Luiz Freire de Andrade, que um hollandez velho pelo roteiro de um letreiro tirou um thesouro, e ausentou-se, deixando os vestigios do caixão, e duas moedas de ouro quadradas. Nos morros de Jacarequara em 1793 tirarão um thesouro, onde se achou o vestigio: na fasenda Caioca, perto de um serrote de marmore, onde havia um ferro infincado,

tirarão um thesouro; no lugar Villa-Velha (barra do Rio Ceará) no tempo do governador Antonio José Victoriano desembarcarão a noite uns Olandezes, e tirarão um grande thesouro, que estava enterrado entre duas arvores; no caminho do Siupe, junto a pedra que tem um leão esculpido, tirarão um thesouro; na barra do Mundahú em 1760 um navio Olandez veio a costa, e sua gente arrancou um grande thesouro, e retirou-se; na barra do Paripueira os Olandezes saltarão a noite, e sacarão dois caixões que estavão enterrados entre arvores; na serra Periaóca um preto achou uma corrente de ferro pregada a um oitizeiro, e na ponta um flandre cheio de chapas de ouro, que tirou, e deo ao senhor, o qual ausentou-se.

No sitio chamado Canavieiras, perto de um cajueiro bravo, que tinha um prego, achou-se um buraco com cacos de panella, e uma chapa de ouro, que deixarão; diz o author que forão os Olandezes que tirarão. Em 1770, referio ao author um tal José Barboza, achou-se um buraco no caminho de Batorité para o Candéa, no lugar Cajoeiros, onde tirarão um thesouro balisado por pregos, que apontavão; diz o author que póde ser que haja thesouro no mesmo lugar, por que havião dois pregos; porém os cajoeiros já não existem; na serra de Batorité ha um serrote que chamão serra aguda, e outros chamão da saia verde, diz o author que ha tradição de grande cabedal de Olandez nesse serrote; e suppõem ser a serra de embigo, pela qual procurou certo magistrado, que tinha um roteiro; no lugar Riachão perto de Batorité, disem os indios, que entre tres lagoas, ao pé de uma toceira de catolés ha um grande cabedal; ao pé da serra do Camará disem que no lugar de um letreiro, junto a um marco tirarão um thesouro, e na porteira de um curral.

Ao pé da serra Azul achou-se um lugar com vestigio de que se tirou um thesouro, e diz-se que foi um tal Antonio Pereira Brandão, porque sendo pobre de repente ficou rico; na ribeira de Jaguaribe, fasenda dos Morros, conta o capitão José Alves que havia uma pedra com varios letreiros, e que passando alli um Olandez, lhe mos-

trarão, o qual dice que o fossem procurar dia de S. João de madrugada, e indo nesse dia tomou as horas, e pela sombra sacarão grande thesouro, e querendo seo pai darlhe um quinhão, nada quiz; no Ceará havia um prego n'uma gameleira que apontava para um serrote, ao pé do qual junto de duas arvores achou-se o lugar, onde o Olandez entrou á noite, e sacou um thesouro; em uma cruz de pedra, ou de madeira que havia tambem no Ceará os Olandezes occultamente tirarão dois thesouros, que estavão enterrados debaixo dos braços da cruz; na praia da Ponte grossa achou-se o lugar indicado por um letreiro, onde se tirou um thesouro; no lugar Serra, entre o Icó e Telha, achou-se ao pé de uma pedra de signal o buraco de um thesouro que tirarão.

Em S. Rafael um velho estrangeiro tirou um thesouro em 1740 ao pé de um cajueiro, onde se vio o buraco.

Thesouro por via de roteiro de prego, e outros occultos.

Um administrador de Antonio Barboza na Viçoza alcançou de um indio um roteiro, que tinha, e guiava ao thesouro por um prego, o qual thesouro foi tirado por esse sujeito; uma india de Mecejana referio ao author que sua avó vira um Olandez enterrar um thesouro junto a um morro, ou murundú, que fica entre outros dois nos bosques entre Taquara, e Arronches, mas que ella não sabia mais onde era precisamente; ha tradição que na villa de Soure na ilharga da caza do vigario João, ou José Rodrigues, defronte da janella na estrada da travessa está um thesouro sepultado; na serra Mataquiri, diz um velho, que informou ao author em 1800, alguns Olandezes que saltarão na costa dicerão que havia grande cabedal enterrado; no lugar Parahibinha refere um indio que sabia de um thesouro Olandez; no Tanque do Flamengo em Socatinga alguns indios acharão ao pé de um corrego um caixão descoberto, que estava cheio de placas de ouro, das quaes ainda uma moça tirou duas, que deo depois a um moço; porém este procurando não poude

descobrir. Entre Assaré, e Allegre, na estrada de Brejinho, para uma matta virgem uma india disia que havia um cabedal d'onde seu pai tirava ouro, quando tinha precisão; mas ella não quiz descobrir, porque disia que quem descobrisse, morria; um indio disia que havia um thesouro no sitio Olho d'agoa do Poço da Pedra; neste mesmo sitio um vaqueiro andando atraz de gado sentio que seo cavallo pisara n'um caixão ao pé de um grande cedro que tinha um prego enfincado apontando para o caixão, e voltando depois a procurar, não o achou; por isso tem-se por encantado; no riacho das Castanhas foi um sujeito de longe com um roteiro procurar um thesouro no riacho deste nome entre duas aroeiras, as quaes não descobrio mais; no centro da Serra geral, entre o Inhamum e as catingas do Piauhy ha uma lagoa de muito cabedal, de que dava noticia um indio: no Cococí (Inhamum) ha um thesouro sepultado, diz um indio, junto de um marco de pedra plantado ao pé de uma aroeira; não poude mais achar o lugar.

No lugar Salgado do rio Pirangi avista-se no centro do bosque carrasquento uma pedra alta branca, que disem ser balisa de thesouro occulto, e que um tal José Pereira do Cascavel sabia do roteiro desse thesouro; um indio antigo, e um Olandez dicerão em 1760 que no serrote S. Roza havia grande cabedal occulto: na serra do Flamengo, cabeceiras do Trussú, onde ha muita louça quebrada, diz-se que ha occulto um grande cabedal: disem que ha grande riqueza na serra d'anta perto do Aracaty: no lugar Tapera (riacho de Figueredo) para cima um individuo achou nos bosques um grande caixão já carcomido cheio de chapas de ouro, e querendo tirar algumas, uns negros que o acompanharão lhe prohibirão, e depois procurando, não poude mais descobrir; ha tradição da nação india Jucá que entre o riacho Trussú, e Inhamum ha grande cabedal; no brejo Correntinho, sitio Caldeirão, que é um poço fundo que nunca seeca, disem que no fundo ha taxos, e muito cabedal de Olandez; na serra do Piripiri ha tradição de um indio que ha um thesouro occulto.

Na serra de S. Rita, diz um indio, que ha muito cabedal Olandez sepultado.

Thesouro encantado.

Na fasenda Molungú, perto do Tamboril, um indio achou no matto uma jarra com texto, e descobrindo vio que estava cheia de chapas de ouro; e voltando depois com a mulher, não acertou; foi só, achou, e para não se enganar, arrasou os matos, mas voltando com a mulher vio o lugar, e não o thesouro, que nunca mais achou. Acrescenta o author mui seriamente que no Brasil são frequentes semelhantes encantos que parece permissão Divina para acautelar os damnos futuros, e ignorados pelos homens apezar de frequentes factos.

Roteiro.

Diz Manoel de Araujo Chaves que conheceo um indio da Viçoza, que tinha um roteiro de grande cabedal, que não disia a ninguem; contava um indio que na serra ou ao pé da serra do Araripe havia uma casa de Olandez deserta com um assude de cal e pedra abrejado, onde n'uma arvore, ou pedra estava pregada uma corrente de ferro, e outra ponta no assude; o roteiro do indio disia que se devia entrar pela estrada de Bibida nova para Cravatá, depois de uma legoa seguir rumo do poente, onde se pernoitar, no dia seguinte devia subir as arvores, e então viria uma especie de morro, que é a casa coberta de hervas; outra india dava o seguinte roteiro para ir a esta casa Olandeza: de Barro Vermelho no Crato vê-se o pico do Frade na quebrada da serra, busque-se ao poente deste, quasi ao sudoeste, entre-se n'um espesso carrasco, depois n'um campo com alguns angicos, logo n'outro campo, passa-se um baixio, que é o despejo do assude, e deve ficar perto, ao lado esquerdo a casa abandonada do Olandez; este despejo desce para o lugar chamado Cacimbas; ao lado direito, mais de meia legoa por meio de carrascos ha um serrotinho pe-

lado, onde ha ouro como seixos por cima da terra. Subindo-se do riacho da Caxoeira de José Ferreira, agoas dos Bastiões, do plano da serra seguindo rumo da Bahia, vê-se um serrotinho, e ao pé delle está uma lagoa, ao pé da qual está uma corrente de ferro pregada n'uma arvore, e dentro d'agoa. No Crato, lugar Almecega, morava um velho Muniz, que tendo alcançado o roteiro de um indio, penetrou no mato guiado por uma india para descobrir um brejo, ou lagoa, em cujo desagoadouro se tiraria ouro a machado; mas tendo um da comitiva dito a india, que logo que descobrissem, a matarião, ella fingio-se doente, e não descobrio.

Diz o author que os grandes cabedaes, lagoas com diamantes, ouro a machado, &c., da serra do Araripe, ficão entre as duas estradas que saem para o rio de S. Francisco, que sai dos Cariris do lugar Salamanca buscando Cravatá, outra que sai dos Bastiões, passa varsea da vacca etc. &c.

Casas subterraneas, casas do hollandez, e outras de pedra.

Debaixo do serrote do Picos em S. Quiteria diz que ha uma furna em maneira de casa admiravel, e dentro uma bellissima fonte; na serra do Cauhipe, perto do sitio Juá, ha uma penha, que por baixo tem uma casa subterranea que se observa por uma fenda na pedra, e nella vêem-se ferramentas, e diz que certo governador já a quiz escalar com polvora.

Na ponta do norte da serra do Baturité um tal Filippe guiado por um indio achou um portão de pedra bem calabreado, e tendo arrombado, achou dentro uma casa de pedra, e umas lascas muito pezadas; e por já estar enfastiado, e morto á fome, retirou-se para voltar, porem nunca mais lá foi; no pé da serra do Araripe um caçador achou uma casa antiga, e depois procurando, não pôde mais descobril-a; no riacho Quincolé fasenda S. Paulo entre serrotes descobrio-se o resto de uma casa antiga, e na fasenda Quincolé, lugar Flamengo, ha indicios de mo-

rada antiga, e uma carreira de pedra em forma de cruz apontando para uma oiticica; no sitio Maracujá ha signaes de casa antiga perto de uma lagoa, o lugar onde tirarão um pote.

Carbunculo.

Na opinião do author é um animal, quasi como um carneiro, que traz uma pedra brilhante na testa e reflecte uma luz tão forte, que se avista de legoas; refere que no Crato estava um caçador esperando a noite veado, quando lhe appareceo um debaixo da tocaia, mas o caçador assombrou-se, cahio, e correo até a casa. Diz que nesta provincia havião muitos, mas que as seccas tem quasi acabado; porem ainda apparecem alguns.

Na Serra-grande, lugar Sacco, apparece um; na fazenda Macacos perto de Quixeramobim ha um serrote, onde muitas vezes se tem visto a luz do Carbunculo; n'um alto serrote perto do Tapuyará, diz o author que ainda ha pouco foi vista a luz de um Carbunculo. Accrescenta elle: este animalzinho mora somente nas grutas e penhascos, e por isso é difficil de colher-se, e com as grandes seccas quasi todos tem morrido; na serra onde nasce o riacho Quinquê se tem visto a luz do Carbunculo; tambem na serra do Boqueirão do Inhamum vê-se Carbunculo; como na serra de Baturité.

Casos diversos, gigante, etc.

O coronel João Bento, do Crato, no seculo passado, sendo homem bastante rico, tentou penetrar a serra do Araripe para descobrir os thesouros, que alli se encerrão; guiado por um indio, este depois de dias de viagem o fez voltar dizendo que havia gentio bravo, e, por mais instancias do coronel, fugio; dizem que o tal coronel o matou, pelo que ficou reduzido a tal miseria, que acabou pedindo esmolas.

Um vaqueiro andando no campo no lugar Pão-secco ao pé da serra diz que vio um indio gigante disforme, que depois foi visto por outros.

Carnificina.

Em 1700, estando ainda devoluto de christãos todo o Assaré, occultou-se ahi um grande numero de gentio unido com poucos christãos, fugindo da guerra, quando os de Jaguaribe e Inhamuns constrangião uns contra os outros; parece que por estarem alli perto seos cabedaes occultos. E passando alli um padre, tomou um guia, e foi cathequisal-os, os quaes escolherão o lugar chamado Apodi á margem do Bastiões, onde fizerão arraial, e uma capellinha. Estando n'um domingo á missa, forão cercados por aquelles de quem fugião e que ajudados do gentio pagão, matarão indistinctamente homens, mulheres, meninos, prenderão o padre, que mandarão para a cabeça da comarca.

Casas de pedras, cavernas, e outras encantadas.

Na serra da Ibiapaba, perto da Villa-Viçosa, diz o padre José Felix de Moraes que um indio sabia de uma casa de pedra com um portão calabreado.

—No sitio Donato, ao pé da Serra-grande, onde ha uma corrente de ferro, no meio do talhado apparece a forma de uma janella meia serrada com portaes lavrados; e dizem que uma india, que alli subio por uma gameleira junto a uma pedra, vira dentro uma casa abobadada; na Serra Asul ha noticia de que no interior ha uma casa hollandeza com portão; certos caçadores já a virão, mas tornando ao lugar, não descobrirão, pelo que a tem por encantada; em um serrote na fasenda do Tanque de Jozé Francisco ha uma casa na pedra encaliçada, que dizem estar cheia de carvão; em S. Bento, no caminho de Maria Pereira para Quixelou, ha uma casa de pedra, na qual se achão argolas de ferro; na picada do Apodi um sujeito achou vestigio de casa antiga, e fornos de farinha, diz o author que foi de hollandez; na Serra do Boqueirão no Inhamum ha uma furna que atravessa um lado, onde diz que em annos anteriores uma velha india entrou, e trouxe umas peças de ouro, e depois sumirão a india; no riacho da Cabreira para a parte do corrente

grande ha uma furna em abobada, em cujo tecto dizem que ha um letreiro; nas faldas da Serra do Araripe achão-se grandes furnas, que dizem vão ter a lagoa *Dourada*, que está na assentada de uma serra redonda sobre-posta a serra geral, onde ha muitas pedras deslumbrantes; uma das entradas ou furnas fica nas nascenças do Brejinho (Bastiões), outra no Brejo grande (Cariyú), e outra da parte do Rio S. Francisco na altura do Exú; dizem que Pedro Alves Feitosa, guiado por um indio, penetrou na furna do Brejinho levando murrões acesos; em certa altura acharão dois caminhos, por onde andarão os indios, seguirão um delles 6 dias, e voltarão por não poder mais Pedro Alves resistir, levando 11 dias de ida e volta; depois entrarão outros pelo outro caminho, mas tambem voltarão com temor; diz o author que nessas cavernas escuras só os hollandezes entravão usando de pedras de Carbunculo, que alli deixarão sepultadas com seus thesouros quando se virão assombrados pela perseguição dos christãos, e gentios!

No lugar Brejinho, ao pé da serra, cabeceiras de um riacho que deita nos Bastiões, ha uma extensa caverna em que alguns tem penetrado com archotes: dizem que alli um hollandez tirou um thesouro, e que esta caverna é tambem um dos caminhos, que vão ter a lagoa Dourada; tem enxofre, caparroza, pedra hume, alvaiade. Ha mais cavernas nos seguintes lugares: no lugar Sitio do riacho Quanqueliré uma de pedra; n'outra parte do mesmo serrote ha uma casa subterranea com portão de pedra entaipado; ao pé da serra do Domingos Sancho um preto achou uma casa de pedra; na serra do Gronzo (perto da Serra grande no Inhamum) um escravo achou uma casa de pedra e cal com portão, e depois indo procurar, não acertou mais, pelo que dizem ser encantada: na serra de S. Antonio (Serra grande) do Inhamum ha uma casa de pedra com portaes e portas, e até armadores de pedra; dizem que na mesma Serra, para outra parte, ha outra onde se tem achado ferramenta, e louça.